



ARTE RUPESTRE E ETNOESTÉTICA: ANÁLISE DE IMAGENS E CONTRUÇÃO DE CONTEÚDOS INTERDISCIPLINARES ENTRE ARQUEOLOGIA E ARTES VISUAIS

Valéria Yasmina do N. Mota, (PIBIC/CNPq/Uem), Lucio Tadeu Mota (Orientador), e-mail: ltadeumota@gmail.com, Sheilla Patrícia Dias Souza (Co-orientadora), e-mail: artesheilla@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras, Arte /Maringá, PR.

Ciências Humanas, Arqueologia.

Palavras-chave: Arqueologia, arte rupestre, etnoestética,

Resumo:

O projeto visa a investigação sobre as relações entre arqueologia, arte rupestre e etnoestética, a partir de estudos relacionados à arte rupestre no Brasil e em especial, no Estado do Paraná. O estudo tem como fundamentação as análises arqueológicas, antropológicas e etnoestéticas sobre a produção de arte rupestre, assim como as relações estabelecidas entre estes conteúdos e a produção artística indígena na contemporaneidade. Objetivou-se abordar de forma geral as tradições rupestres que existiram no Brasil, com foco especial no conteúdo rupestre existente no território paranaense. Discutiu-se o valor do conceito "arte" nos registros rupestres pré-históricos, que tem sido objeto de polêmicas entre arqueólogos e historiadores da arte e procurou-se abordar uma área relativamente nova que é a etnoestética. Esta área constitui-se no estudo das concepções estéticas de diferentes culturas, que foram ignoradas pelas análises arqueológicas tradicionais. Neste sentido, o projeto procura a construção de conteúdos interdisciplinar que valorize a cultura e a identidade étnica regional e busca de uma aproximação entre estudos arqueológicos e estéticos.

Introdução

A temática de pesquisa, arte rupestre e etnoestética, configura-se como uma proposta de investigação que considera as relações entre arqueologia,



artes visuais, arte rupestre e etnoestética, a partir de estudos relacionados à arte rupestre no Brasil e em especial, no Estado do Paraná.

Investigou-se a arte rupestre no Brasil, dialogando com diversos autores que tratam do assunto. Os estudos publicados por André Prous classificam o território brasileiro por regiões rupestres, cada uma com características diferentes. A classificação feita por Prous (2007, p.511) busca os elementos gráficos que se assemelham, assim elenca um conjunto de nove complexos e tradições rupestres.

Considerando os estudos relacionados ao território paranaense, Mota (2012, p.18) afirma que sua ocupação vem sendo realizada por diferentes populações há cerca de nove mil anos antes do presente. As pinturas e gravuras, encontradas até o presente momento no Paraná enquadram-se em duas Tradições denominadas pela arqueologia de Tradição Planalto e Tradição Geométrica.

Outro ponto analisado foi a discussão do valor como "arte" do grafismo indígena e da arte rupestre pré-histórica; existente entre arqueólogos e historiadores da arte.

Assim, as diferentes tradições da arte rupestre existente no Paraná, serão abordadas a partir de uma nova área, a etnoestética. Ela constitui-se no estudo das concepções estéticas de diferentes culturas, que foram ignoradas pelas análises arqueológicas tradicionais, que buscavam apenas interpretar a arte rupestre. Estes estudos, de acordo com o Detwiller (1986, p.01), envolvem os pontos de vista do criador, interprete e receptor, considerando seus respectivos sistemas sociais. Deste modo pretende-se que o estudo do grafismo indígena apresente a pintura pré-histórica como uma manifestação estética e cultural daquela época.

Materiais e métodos

A execução da pesquisa ocorreu, primeiramente, partindo de um levantamento bibliográfico voltado à linha teórica, com os autores propostos nas referências no pré-projeto e a inserção de novos autores na decorrência da pesquisa e leitura dos textos científicos. A investigação de imagens sobre os livros e sobre o conteúdo estudado, para melhor compreensão e análise dos grafismos indígenas.

Embasada no levantamento bibliográfico, foi desenvolvida a pesquisa sobre as diferentes tradições rupestres brasileiras, com a inserção do conteúdo histórico e iconográfico, das tradições brasileiras, articulando a arqueologia e as artes visuais. Posteriormente realizou-se o estudo da diferenciação da Arqueologia e das Artes Visuais, perante a comparação dos vocabulários – grafismo indígena e arte rupestre.

Em seguida realizou-se estudos sobre o grafismo indígena existente no Paraná. Nesse tópico identificaram-se as tradições locais, situando essas



tradições em âmbito nacional, iniciando a pesquisa sobre a etnoestética dos grafismos indígenas paranaenses.

Resultados e Discussão

Com os dados pesquisados sobre a arte rupestre brasileira, percebe-se nitidamente que a arte está presente na construção da identidade étnica dos grupos, na comunicação com outros povos e na interação com o meio-ambiente. O grafismo indígena paranaense apresenta a concepção gráfica dos povos que viveram no território paranaense, isto leva a procura de respostas sobre as mensagens que estes elementos gráficos podem proporcionar. Neste, sentido é possível levantar discussões, de como podemos compreender esse fenômeno estético e comunicativo de uma forma que possamos considerar todos os aspectos do sistema social e cultural desses povos.

Conclusões

O presente estudo possibilitou concluir que o grafismo indígena é capaz de refletir a identidade cultural das populações que as produzem e também podem contribuir na definição de seus territórios.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq, pela a oportunidade e a concessão da bolsa para a realização desse projeto. O professor Lucio Tadeu Mota e a professora Sheilla Patrícia Dias de Souza pela paciência e valiosa orientação dedicada a esse trabalho.

Referências

DETWILLER, A. Análisis del arte rupestre, entre la miopia funcionalista y el imperialismo de la semiótica. **Chungará**, Tarapacá Chile, n. 16-17, p. 451-458, 1986.

MOTA, L. T. (Org.). **História do Paraná: pré-história, colônia e império**. Maringá: Eduem, 2012.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UNB, 2007.